

Análise cienciométrica das pesquisas sobre overtourism através do software iramuteq

the use of iramuteq software for analysis in overtourism research

Kettrin Farias Bem Maracajá¹
Luciana Melo Pereira
Isabelle de Fátima Silva Pinheiro

RESUMO

A presente pesquisa realizou uma análise cienciométrica de publicações sobre turismo em periódicos científicos, com o objetivo de evidenciar os trabalhos desenvolvidos sobre *overtourism* através do *software* qualitativo IRAMUTEQ de forma a possibilitar os *drivers* dos estudos sobre a temática, bem como, as principais correntes de autores internacionais da atualidade relacionadas ao tema. É uma pesquisa de cunho quantitativo, feita através dos resumos dos trabalhos sobre *overtourism*. A partir das bases de dados e da análise dos resumos dos artigos, foram selecionados aqueles que tiveram alguma influência da concepção dos algoritmos usados pelo *software estatístico R*. Os resultados da pesquisa mostram que o estudo sobre *overtourism* é atual e vem sendo trabalhado desde 2017, sendo levantados 137 artigos internacionais. Após a análise dos resumos dos principais trabalhos, através da nuvem de palavras, conteúdo e lexicometria, importantes direcionamentos foram traçados de modo que exista um melhor entendimento sobre a temática. Assim, foi possível afirmar que o termo *overtourism* remete a variáveis negativas provocadas ou intensificadas pelo turismo nos espaços prejudicando principalmente os moradores locais. Como limitação da pesquisa é importante destacar que existem poucos trabalhos sobre esse assunto e a escolha do idioma como sendo o inglês ocasionou exclusão de alguns artigos relacionados à temática.

Palavras-chave: *overtourism*; IRAMUTEQ; análise textual; *turismofobia*; turismo sustentável.

ABSTRACT

This research carried out a scientometric analysis of publications on tourism in scientific journals, with the objective of evidencing the textual analysis of the works developed on overtourism using the qualitative software IRAMUTEQ in order to enable the drivers of studies on the theme, as well as the main currents of current international authors related to the theme. It is a quantitative research based on the software and it was done through the abstracts of the works on overtourism, from the databases Web of Science, Scopus and Elsevier and the analysis of the abstracts of the articles was made in those that had some influence of the conception of the algorithms used by the statistical software R. The research results show that the study on overtourism is current and has been worked on since 2017, with 137 international articles being collected. After analyzing the abstracts of the main works, through the word cloud, content and lexicometry, important directions were drawn so that there is a better understanding of the theme. Thus, it was possible to affirm that the term overtourism refers to negative variables provoked or intensified by tourism in the spaces, harming mainly the local residents. As a limitation of the research, it is important to highlight that there are few studies on this subject and the choice of language as English has caused the exclusion of some articles related to the theme.

Keywords: *overtourism*; IRAMUTEQ; textual analysis, tourismphobia; sustainable tourism.

¹ Autor correspondente Kettrin Farias Bem Maracajá – Email: kettrin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas quatro décadas os pesquisadores começaram a estudar sobre os impactos gerados pelo turismo, destacando principalmente os negativos (O'REILLY, 1986). Deste modo, a preocupação com o planejamento e a gestão do turismo começou a ser mais discutida para que exista o crescimento de forma ordenada, sem prejuízo para a população local. No entanto, alguns destinos turísticos mais conhecidos mundialmente começaram a ter uma maior procura e, conseqüentemente, o valor dos produtos aumentou significativamente, fazendo com que os moradores comesçassem a protestar contra o turismo (Goodwin, 2017). Surge assim, o termo *overtourism*, no ano de 2017, que se refere a uma situação na qual existem conflitos entre moradores e visitantes, nos diversos destinos turísticos, tendo como uma das principais razões a quantidade de pessoas que superlota as cidades turísticas, o aumento de preço dos produtos locais e o declínio da qualidade de vida da população (Goodwin, 2017).

A temática *overtourism* vem sendo pesquisada e debatida por pesquisadores de diversas áreas para que se tenha um maior entendimento do assunto, por essa razão seus termos ainda estão em construção, mas é possível observar que vários artigos internacionais foram desenvolvidos mostrando as cidades turísticas que estão tendo maiores problemas, e os pesquisadores brasileiros têm tomado como parâmetro esses estudos para um maior entendimento, bem como para iniciarem suas pesquisas.

Segundo Milano (2018), os trabalhos mais representativos que abordam a temática do overtourism são:

- i. Processos de gentrificação e turismo em Berlim (Füller e Michel, 2014; Novy, 2016).
- ii. Tensões devido a transformações socioespaciais e processos turísticos nas favelas do Rio de Janeiro (Broudehoux, 2016).
- iii. Agitação social em relação à desapropriação de moradias e processos de reavaliação urbana e turística no centro histórico de Palma de Maiorca (Vives-Miró e Rullan, 2017).
- iv. O emergente desconforto e irritação em torno da superlotação e transformações socioespaciais no centro de Amsterdã (Gerritsma e Vork, 2017; Pinkster e Boterman, 2017).

- v. As mobilizações emergentes relacionadas aos impactos do turismo em Paris, especialmente no que diz respeito à proliferação do apatamentos turísticos (Gravari-Barbas e Jacquot, 2016).

Por *overtourism* se tratar de um termo ainda em construção e de extrema importância na atualidade, e entendendo que a partir do conhecimento produzido sobre determinado tema amplia-se a possibilidade de novas perspectivas de investigação, fruto do levantamento de possíveis lacunas e contradições, e entendendo a ciencimetria enquanto instrumento quantitativo de avaliação da informação (Parra; Coutinho; Pessano, 2019) que tem como finalidade mensurar a propagação de informações sobre diferentes temáticas nas mais diversas áreas do conhecimento científico, o objetivo do presente trabalho consiste em fazer uma análise cienciométrica sobre *overtourism*. Para que o objetivo fosse atingido, foram executadas as seguintes etapas: (i) levantamento de artigos publicados na língua inglesa em revistas científicas das bases de dados já mencionadas; (ii) identificações de quais artigos foram os mais citados; (iii) produção na nuvem de palavras relacionadas ao termo *overtourism*; (iv) análise a similitude dos resumos extraídos dos artigos; (v) realização da análise estatística textual dos resumos através do software estatístico R. Para tanto, utilizou-se o *software* qualitativo IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Testes et de Questionnaires*).

O artigo está organizado da seguinte maneira: a seção 2 apresenta a contextualização teórica do estudo, sendo feito um levantamento da literatura sobre *overtourism*. Na seção 3, a metodologia utilizada a fim de alcançar os resultados, e na seção 4 os resultados do estudo qualitativo são apresentados e discutidos. Finalmente na última seção se encontram as observações finais, sugestões e limitações da pesquisa.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Atualmente não existem dúvidas acerca da importância do turismo como atividade econômica e como componente da estrutura territorial de numerosos lugares y regiões, sendo responsável por mudanças sociais e culturais nos destinos (Vera *et al.*, 1997; Heras, 2004).

Nos últimos três anos muito se têm avaliado e debatido o turismo nas principais cidades do mundo. A ansia por conhecer os pontos turísticos mundialmente conhecidos, faz com que as pessoas busquem suas viagens para os locais onde o turismo já está consolidado e as cidades acabam por receber um elevado número de turistas. Alguns autores mencionam

que essas cidades detêm uma boa infraestrutura, bem como uma população diversificada e dinâmica que sabe lidar com os turistas (Koens, Postman e Papp, 2018).

Vale recordar que o turismo surgiu como a indústria sem chaminé, essa que trabalha em conjunto com a economia trazendo recursos para o local e seus moradores (Lopes, O. E. et al, 2011). No século XXI, o turismo ganha destaque auxiliando no crescimento econômico, reforçando sua importância para a sustentabilidade das cidades e proporcionando um maior desenvolvimento de inúmeros setores relacionados ao turismo (Russo, Scarnato, 2018).

Para AP (1992) a atividade turística afeta positiva e negativamente a sociedade local em três aspectos, o econômico, o sociocultural e o meioambiental. E com isso, surge a necessidade de desenvolver ações cada vez mais pensadas nesses territórios e conseqüentemente em sua população.

A partir da segunda metade do século XX, o conceito de desenvolvimento sustentável vem ganhando importância nos discursos políticos, acadêmicos e midiáticos, sendo incluído nas discussões e dos estudos turísticos na atualidade (Garrod e Fyall, 1998; Swarbrooke, 2000; Días, 2003; Saarinen, 2006).

Fomentar e praticar o turismo sustentável requer um novo enfoque que incida nos problemas sociais, culturais e ambientais do destino turístico, de modo que reflita os parâmetros que devem seguir a planificação da atividade a fim de promover seu potencial positivo, e a sua vez que minimize seus impactos negativos na sociedade que lhe acolhe.

No entanto, a realidade reflete que esse desenvolvimento do turismo fez com que os residentes e empresários locais fizessem um apelo para chamar a atenção sobre o crescimento desordenado do mesmo, e a comunidade local passou a fazer alguns protestos que foram observados em vários destinos turísticos da Europa, especificamente nas zonas mais demandadas na Espanha.

Gursoy *et al.* (2002) profundiza a questão e ressalta que a atitude dos residentes a respeito do turismo com independência da localidade analisada, se no existe harmonia entre os interesses da população local e os entes envolvidos em seu desenvolvimento, não se poderá oferecer uma atividade turística de qualidade.

Com isso, nos últimos anos, alguns investigadores têm voltado à atenção aos impactos gerados pelo turismo. Todos eles coincidem em que grande parte do êxito de um destino turístico se baseia em contar com o apoio da população local. Vários autores (Alrwajfah, Almeida-García y Cortés-Macías, 2019; Andereck, 1995; Andereck, Valentine,

Knopf y Vogt, 2005; AP, 1992; Brougham y Butler, 1981; Haralambopoulos y Pizam, 1996; Harrill, 2004; Johnson, Snepenger y Akis, 1994; Jurowski, Uysal y Williams, 1997; Liu, Sheldon y Var, 1987; Liu y Var, 1986; y Williams y Lawson, 2001) coincidem em que o desenvolvimento turístico afeta nas percepções da comunidade local em questões econômicas, socioculturais e medioambientais, aumentando assim, sua inconformidade e saturação da própria atividade, atualmente conhecida como *overtourism*.

Assim, no ano de 2017 surge o termo *overtourism* que faz relação ao excesso de atividades turísticas desenvolvidas em uma localidade de modo que a população local seja afetada negativamente. A concentração excessiva do turismo em determinados locais geram danos ao ambiente e se torna insustentável afetando áreas urbanas e rurais. Mas, é difícil mensurar os níveis de tolerância¹ entre os residentes com seus diferentes interesses para com turismo e por essa razão se torna difícil trabalhar com o ambiente social dos destinos turísticos.

No ano de 2016, o termo *overtourism* passa por uma nova reformulação em sua definição, que segundo a *World Tourism Organization* (UNWTO) é o impacto do turismo sobre um destino, ou partes dele, que influencia excessivamente a qualidade de vida percebida dos cidadãos e/ou qualidade das experiências dos visitantes de forma negativa. Assim, houve um grande descontentamento social da população local devido à saturação do turismo (Novy e Colomb, 2016).

Smith y Hendel (2018) consideram que o *overtourism* atua sobre bairros cênicos das áreas metropolitanas que passaram de zonas pobres a zonas de grande interesse para inversores. Como afirma Harvey (2016), se trata de um processo que consiste na capitalização de zonas públicas, a edificação de estruturas e serviços homogêneos que afetam aos residentes e os transladam a bairros periféricos onde o custo de vida é mais acessível.

Seguidamente, Zaar (2019) argumenta que este processo surge a partir do contínuo crescimento do fluxo turístico, sobretudo nos centros das cidades que se transformaram em pontos atrativos para os turistas. As causas de dito crescimento turístico são o incremento do

¹ Em 1975, o investigador George Doxey, depois de estudar detidamente dois destinos já naqueles anos transformados pelo excesso de visitantes, as ilhas Barbados e as cataratas do Niágara, concluiu que a metamorfose que desencadeia o turismo tem cinco fases. Euforia. Essa é a primeira fase. Chegam os primeiros turistas. É todo um acontecimento. São bem recebidos. Apatia. O turista se converte nesta segunda etapa da escala de Doxey em parte da paisagem cotidiana. Moléstia. A terceira fase dá início quando, como consequência do volume de turistas que visitam um destino, a população autóctone lança os primeiros sinais de agonia. Antagonismo. Quarta fase e onde aparecem os primeiros sintomas de *turismofofia*. E por ultimo, a quinta fase conhecida como rendição, resignação ou submissão, onde a transformação é absoluta, tanto que custa recordar como era esta cidade ou este paisagem natural antes.

poder aquisitivo, a diminuição da jornada de trabalho, o aumento do período de férias, o incremento do uso do transporte aéreo e a diminuição dos seus preços.

Ademais, cabe destacar que, na segunda metade do século passado, com a origem do turismo de massas, foi quando se concretiza dito processo em muitos núcleos urbanos, o qual não somente afeta ao mercado imobiliário, como também ao setor de serviços. Com isso, tudo que foi exposto anteriormente, demonstra que se inicia um processo de standardização dos serviços e um aumento dos preços de aquisição e aluguel de propriedades.

Para Montaner (2014), se observa uma falta de um plano de ordenação territorial e que não se tem o controle do número de pessoas que podem suportar uma cidade, ocasionando na maioria dos casos um descontento da população local.

Este descontentamento se manifesta de diversas formas, no entanto, algumas delas são mencionadas como as principais, que são: grande congestionamento de espaços públicos no centro das cidades; a privatização dos espaços públicos; o crescimento do turismo de cruzeiros e conseqüentemente o congestionamento; o aumento dos preços da habitação; a perda do poder de compra dos residentes; o número desequilibrado de moradores em relação aos visitantes (MILANO, 2018).

Ademais, uma das conseqüências mais significativas do *overtourismo* nos destinos turísticos que pertencem a modelos massificados é o processo gentrificador desses espaços.

A gentrificação nasce nas cidades do primeiro mundo na década de 1960 e, desde então tem sido amplamente estudada por urbanistas, economistas e sociólogos como Ascher (2001), Florida (2002), Smith (2002), Mongin (2005), Paquot (2006) ou Harvey (2016), que coincidem em afirmar que se transformou em uma estratégia urbana global dentro do paradigma da gestão neoliberal.

E essa gestão foi e é a que mantêm o modelo de turismo de massas até agora um dos mais importantes em quase todos os destinos turísticos do mundo que durante muitos anos a ausência de uma regulamentação efetiva e a inserção de modelos mais sustentáveis que conseguiram destruir costas, cidades, como também fomentou a especulação urbanística; que deteriora a capacidade de muitos vizinhos de poder disfrutar e viver por diversas razões.

A primeira de elas, dada à transformação do comércio próximo aos bairros inteiros que dedicam grande parte de sua rede comercial a satisfazer os desejos e gostos do turista, ou seja, lojas de roupa de lata gama, comida rápida e *souvenirs*, se tem detectado progressivamente o desaparecimento dos comércios básicos tradicionais.

Em segundo lugar, o aumento dos aluguéis e do custo de vida em determinadas zonas da cidade que exercem certa pressão econômica que muitos moradores de toda a vida não podem suportar, gerando, assim, o processo de gentrificação.

Igualmente para Krätke (2012) as urbes têm passado por mudanças estéticas como consequência do aumento da demanda turística, resultando na congestão das cidades, assim como na sua perda de identidade e na diminuição da população local, que vem sendo substituída por uma população flutuante, a maioria caracterizada por turistas de alto poder aquisitivo. Podem-se encontrar casos, por exemplo, em cidades espanholas como Barcelona ou Madri um crescimento nas inversões do setor imobiliário, muitas de elas destinadas às construções de cunho turístico (Zaar, 2019). Como resultado a essa *turistificação*² se iniciou o processo de gentrificação em áreas agora controladas por imobiliárias (Casgrain & Janoschka, 2013) o que tem ocasionado um repúdio por parte dos moradores, que reclamam uma mudança no modelo turístico e um retorno da imagem original das cidades. A população local dos destinos massificados se mostra preocupada pelos fatores negativos devido ao turismo como a contaminação acústica, a geração de resíduos, o incremento do custo de vida, a massificação dos bairros cênicos e a limitação dos serviços, segundo um estudo da Comissão Europeia (2018).

Consequentemente, como evidência do repúdio da população local de cidades como Barcelona, Berlim, Veneza ou Palma de Mallorca, grupos locais têm criado plataformas de protesto com *slogan* que refletem seu desagrado em relação aos turistas e uma maior preocupação com o modelo turístico vigente por encima do desemprego e demais problemas sociais (Zaar, 2019). Mostra de isso se detecta através de frases como “Barcelona não está à venda”, “*tourists Raus*” ou no caso de Palma de Mallorca, lemas como “*El turisme destrueix la ciutat*”, “*ciutat per a qui l’habita, no per a qui la visita*”, “*tourists kills Mallorca*” o “*tourists go home, refugees welcome*”.

Com isso, podemos observar que essa pressão turística em diversos países geram inúmeros protestos pedindo uma maior inclusão da população local e respeito, e numerosos moradores locais discutem com os governos municipais quais medidas podem ser utilizadas para mitigar esses problemas. O foco é que o turismo siga existindo e produzindo riqueza, mas que consiga alcançar um desenvolvimento cada vez mais planejado e sustentável sem que ocorra exclusão social da comunidade, mas que exista um beneficiamento recíproco.

² Fenômeno de transformação socioeconômica de determinadas localidades ou zonas, geralmente urbanas, consideradas turísticas ou com potencialidades para o turismo, em resposta à procura crescente de certos destinos turísticos, envolvendo a criação de alojamentos temporários, o incremento de novas estruturas de apoio, a requalificação do patrimônio imobiliário e, conseqüentemente, a alteração do perfil populacional residente.

Dessa forma, os estudos sobre essa temática ainda são muito limitados e existe pouca literatura que aborde o *overturismo*. Deste modo, esse trabalho faz o levantamento dos principais autores internacionais que escrevem sobre esse assunto de modo que o conhecimento da academia seja ampliado e mais debatido.

3. METODOLOGIA

A realização desta pesquisa utilizou a “Cienciometria” como a abordagem metodológica que se debruça sobre os aspectos quantitativos da ciência enquanto disciplina ou atividade econômica e realiza estudos quantitativos da ciência, principalmente sobre a publicação dos dados das atividades científicas Macias-Chapula (1988); Parra, Coutinho, Pessano (2019).

A Cienciometria possibilita a geração de dados passíveis de serem utilizados com diferentes finalidades, desde políticas públicas até para a própria ciência. Existem, segundo Spinak (1988) uma diversidade de técnicas cienciométricas e com diversos indicadores, a exemplo de número de trabalhos, número de artigos publicados, número de citações sobre determinado tema. No caso desta pesquisa, foi utilizado o indicador “artigos publicados” sobre o assunto *overtourism*.

A realização da pesquisa ocorreu através de consultadas, nos meses de maio a julho de 2019, de referências sobre a temática do artigo, nas bases de dados *Web Of Science*, *Scopus* e *Elsevier* referentes aos anos de 2017, 2018 e 2019. Para tanto, foi utilizado o descritor *Overtourism*, sendo selecionados os artigos científicos na língua inglesa.

Para o desenvolvimento da pesquisa, alinhamos a análise cienciométrica à abordagem quantitativa sob a forma de revisão narrativa de literatura, em sua primeira etapa. Em seguida, os artigos foram selecionados quando tratavam da temática *overtourism* e depois foram realizadas as análises de conteúdo dos resumos destes artigos com o *software IRAMUTEQ*, tendo a finalidade comparativa, relacional, comparando produções diferentes em função de variáveis específicas que descrevem quem produziu o texto (Ratinaud, 2009).

Assim, a análise dos resumos dos artigos foi feita naqueles que tiveram alguma influência da concepção dos algoritmos usados pelo *software R* e estavam utilizando em suas pesquisas a temática *overtourism*. Igualmente, ao analisar os conteúdos dos resumos dos artigos selecionados que trabalham com *overtourism* foi feito um levantamento dos principais artigos que deveriam estar presentes no próprio IRAMUTEQ identificando assim,

quais elementos originais permanecem presentes e poderiam ser identificados na análise automatizada do programa (Nascimento & Menandro, 2006) que foi desenvolvido pelo professor Pierre Ratinaud na Universidade de Toulouse (Reinert, 1991), o qual usa o *software* estatístico R como base e permite diferentes formas de análises estatísticas sobre *corpus* textuais, bem como sobre tabelas de indivíduos por palavras.

Tal metodologia se justifica por estabelecer relações entre os elementos conceituais das produções, no período de tempo mencionado, de modo que seja possível estabelecer as relações existentes nas pesquisas que estão sendo desenvolvidas nesta temática atualmente, através dos resultados obtidos pela ferramenta de *software*, o IRAMUTEQ (Camargo & Justo, 2013).

4. RESULTADOS

A pesquisa realizada na base de dados gerou 137 documentos, que se dividiram entre artigos de jornais, resenhas, recursos textuais e artigos científicos. No entanto, quando foi selecionado o termo *overtourism* e artigos científicos na língua inglesa, o número caiu para 17 artigos, no período de 2017-2019 (Quadro 1).

Quadro 1. Publicação sobre *overtourism* no período de 2017 a 2019

	Título de trabalho publicado	Autores	Ano
1	Understanding and overcoming negative impacts of tourism in city destinations: conceptual model and strategic framework	Albert Postma; Dirk Schmuecker	2017
2	Walk Score and tourist accommodation	Yael Ram; C. Michael Hall	2018
3	An Analysis of the Factors behind the Citizen's Attitude of Rejection towards Tourism in a Context of <i>Overtourism</i> and Economic Dependence on This Activity	José María Martín; José Manuel Guaita Martínez; José Antonio Salinas Fernández	2018
4	Is <i>Overtourism</i> Overused? Understanding the Impact of Tourism in a City Context	Ko Koens; Albert Postma; Bernadett Papp	2018
5	Challenges and opportunities	Richard Butler	2018
6	Residents' perceptions and attitudes towards future tourism development A challenge for tourism planners	Carla Cardoso; Monica Silva	2018
7	What challenges and opportunities will lead to success?	Jorge Costa; Monica Montenegro; João Gomes	2018
8	Sustainability as a key driver to address challenges	Célia Veiga; Margarida Custodio Santos; Paulo Águas; José Antonio C. Santo	2018
9	<i>Overtourism</i> , Social Unrest and Tourismphobia. A controversial debate	Claudio Milano	2018

110	Local entrepreneurship through a multistakeholders' tourism living lab in the post-violence/peripheral era in the Basque Country	Igor Calzada	2018
11	Tourism Planning and Tourismphobia: An Analysis of the Strategic Tourism Plan of Barcelona 2010-2015	Marco Martins	2018
12	Venice: the problem of <i>overtourism</i> and the impact of cruises	Ana Trancoso González	2018
13	Beach tourists; what factors satisfy them and drive them to return	Rachel Dodds; Mark Robert Holmes	2019
14	<i>Overtourism</i> Dystopias and Socialist Utopias: Towards an Urban Armature for Dubrovnik	Aggelos Panayiotopoulos; Carlo Pisano	2019
15	<i>Overtourism</i> , optimization, and destination performance indicators: a case study of activities in Fjord Norway	Ove Oklevik; Stefan Gössling; C. Michael Hall; Jens Kristian Steen Jacobsen; Ivar Petter Grøtte; Scott McCabe	2019
16	The Influence of Knowledge on Residents' Perceptions of the Impacts of <i>Overtourism</i> in P2P Accommodation Rental	Desiderio Gutiérrez-Taño; Joan B. Garau-Vadell; Ricardo J. Díaz-Armas	2019
17	Residents' Attitudes towards <i>Overtourism</i> from the Perspective of Tourism Impacts and Cooperation– The Case of Ljubljana	Kir Kuščer; Tanja Mihalič	2019

Fonte: Elaboração própria (2019).

De acordo com o *software* Iramuteq, para que a pesquisa seja tida como satisfatória, quando seu arquivo em formato.txt for inserido deve ter seu número de hapax, ou seja, a palavra que aparece registrada somente uma vez em um dado idioma, sendo esta maior ou igual a 70%. Nessa pesquisa, mesmo tendo poucos artigos acadêmicos publicados nessa área de *overtourism*, o programa mostrou que esses trabalhos estão bem relacionados um com o outro no que diz respeito à temática, sendo observados 83% de ha. A partir desta informação, pode-se inferir que o tema *overtourism* está em evidência nas pesquisas turísticas de todo o mundo, considerando que o assunto perpassa diferentes pesquisas, seja sobre planejamento, seja impactos do turismo em comunidades locais, já publicadas em meio científico.

Após o processamento do *software* Iramuteq, o primeiro *output* a ser analisado é a nuvem de palavras (figura 1). Em destaque aparecem os termos “*tourism*” e “*overtourism*”, que fazem parte do referencial teórico deste estudo e direcionam as discussões e análise de todos os artigos que foram levantados nesta pesquisa, pois mostram os impactos derivados do turismo para os residentes locais, bem como para os serviços e produtos dessas cidades.

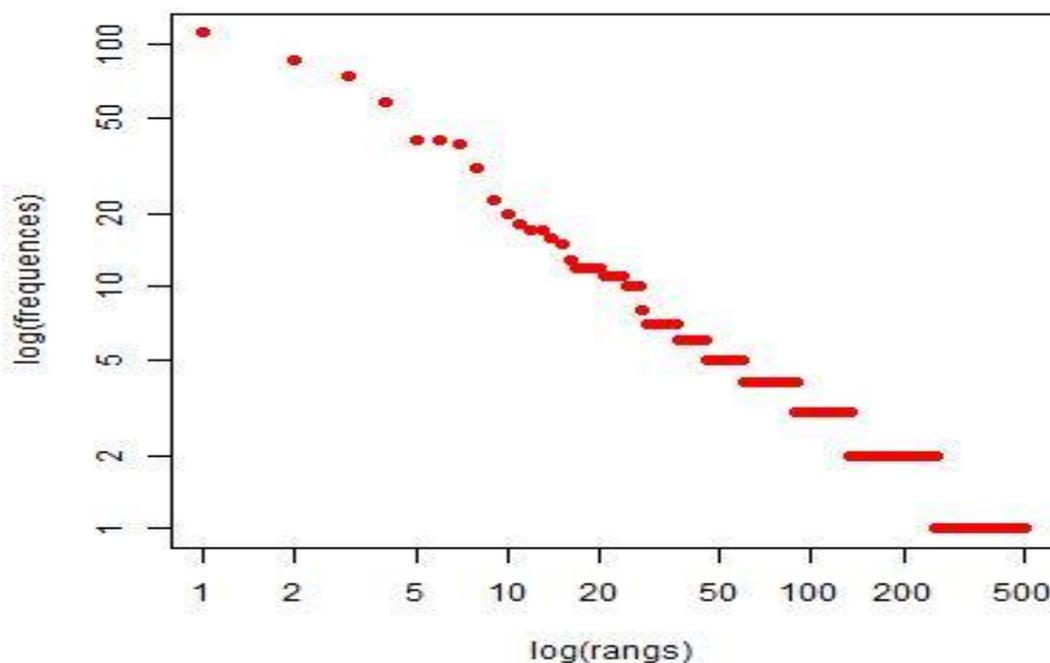


Figura 3. Análise estatística textual dos resumos científicos

Fonte: Elaboração própria (2019).

De acordo com as ocorrências das palavras, no caso da pesquisa *overtourism*, a figura 3 mostra que poucos textos utilizam a palavra muitas vezes e muitos textos utilizam a expressão poucas vezes, o que se conclui que muitos trabalhos estão sendo publicados, no entanto, ainda existem dúvidas na consolidação do termo por muitos pesquisadores acadêmicos.

5. CONCLUSÃO

A análise dos resumos dos artigos mais citados através da nuvem de palavras, análise de conteúdo e lexicometria, resultaram na descoberta de questões importantes referentes a presente temática. Igualmente, a utilização do *software* torna os pesquisadores mais assertivos em suas análises por se tratar de um método qualitativo, que segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 32) “preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”, bem como por analisar o texto de acordo com seu conteúdo aplicado nas diferentes pesquisas acadêmicas.

Através desse levantamento, foi possível destacar que mencionar o *overtourism* remete a variáveis negativas, e que essas influenciam a economia local prejudicando a comunidade dos destinos turísticos com o aumento de preços dos produtos, como: hospedagens, restaurantes, aluguéis, lazer dentre outros.

Ademais, se observa que a problemática do *overturismo* acarreta consigo a pressão turística nas zonas de acolhida, o processo de gentrificação das mesmas, como também *turismofobia* que conseqüentemente ocasionarão na criação de plataformas cidadãs que vai em contra do desenvolvimento de uma atividade muitas vezes tão necessária e benéfica para determinados destinos. Como afirma Delgado (2008), “o problema não é que existam turistas, mas que só existam turistas”.

O fenômeno turístico pode ser entendido como uma complexa rede de relações, as quais fazem parte diversos atores locais e por isso, impõe uma lógica própria como é a cooperação.

A maioria desses atores interage, influenciam na forma como a atividade se desenvolve nas localidades (Velasco González, 2013).

O novo contexto social e estatal que desenham cenários mais democráticos e participativos, consideram necessárias políticas turísticas mais diferenciadas, a fim de uma maior atenção às necessidades e expectativas cidadãs.

Por isso, se faz necessário uma participação mais ativa da sociedade no processo decisório do desenvolvimento turístico de sua localidade, ademais de por em valor a importância da sustentabilidade em todos seus âmbitos a fim de lograr planos e projetos turísticos mais responsáveis, de maior qualidade, em consonância com a capacidade da sociedade de acolhimento, e as tendências atuais e futuras da atividade turística.

De acordo com Milano (2018), o desenvolvimento adequado do turismo, com o auxílio dos setores turísticos, e através de um planejamento/gestão feito de forma ordenada faz com que melhore a estrutura turística e, assim, a comunidade possa ser beneficiada, com melhores preços, qualidade de vida e uma melhor hospitalidade local aos turistas.

Para que exista um turismo beneficiando os turistas e os moradores locais devem existir uma gestão dos fluxos de turismo nas cidades turísticas, desta forma é possível entender a atitude dos residentes em relação ao setor turístico para que ocorra o desenvolvimento de estratégias bem sucedidas para o turismo sustentável (Lopes, Sassi, 2011).

Desta forma, através da análise cienciométrica do termo *overtourism* na publicação científica contribui para mostrar que as pesquisas no turismo, quando se tratam desta temática, estão mais relacionadas ao levantamento e à discussão sobre os impactos negativos gerados pela atividade e mais distantes de apontar estratégias de planejamento e gestão da atividade turística com fins de promover o desenvolvimento turístico de forma responsável. Desta forma, a análise permitiu constatar esta lacuna nas pesquisas em turismo, questões a serem consideradas em pesquisas futuras.

As limitações encontradas nesse estudo foram relacionadas à ínfima quantidade de artigos publicados acerca do tema, pelo fato do termo ser novo e pelos poucos debates empreendidos na academia nos últimos três anos. Outra limitação dessa pesquisa é a utilização do software IRAMUTEQ, que de acordo com Chartier e Meunier (2011,) o uso de programas informáticos gera um grande volume de textos por causa do processamento textual, deixando margem para que o pesquisador possa negligenciar o seu papel da análise dos dados textuais. No entanto, se faz necessário mencionar que a co-ocorrência demonstra a distância física entre as palavras de forma automática, e quando revelam os significados dominantes nos diferentes mundos lexicais após a aplicação de diferentes parametragens e cruzamento de dados.

BIBLIOGRAFIA

Albert Postma, Dirk Schmuecker, (2017): “*Understanding and overcoming negative impacts of tourism in city destinations: conceptual model and strategic framework*”, Journal of Tourism Futures, Vol. 3 Issue: 2, pp.144-156; doi: 10.1108/JTF-04-2017-0022.

- Aggelos, Panayiotopoulos & Carlo Pisano (2019): “*Overtourism Dystopias and Socialist Utopias: Towards an Urban Armature for Dubrovnik*”, *Tourism Planning & Development*; DOI: 10.1080/21568316.2019.1569123.
- Alrwajfah, M. M., Almeida-García, F., & Cortés-Macías, R. (2019): “*Residents’ Perceptions and Satisfaction toward Tourism Development: A Case Study of Petra Region, Jordan*”, *Sustainability*, 11(7), 1907.
- Andereck, K. L. (1995): “*Environmental consequences of tourism: a review of recent research*”, *Environmental consequences of tourism: a review of recent research.*, (INT-323), 77-81.
- Andereck, K. L., Valentine, K. M., Knopf, R. C., & Vogt, C. A. (2005): “*Residents’ perceptions of community tourism impacts*”, *Annals of tourism research*, 32(4), 1056-1076.
- AP, J. (1992): “*Residents’ perceptions on tourism impacts*”, *Annals of tourism Research*, 19(4), 665-690.
- Broudehoux, A. M. (2016): “*Favela tourism: negotiating visitors, socio-economic benefits, image and representation in pre—Olympics Rio de Janeiro*”. En Colomb, C. and Novy, J. (Eds.) *Protest and Resistance in the Tourist City*, (pp. 205-223). London; New York: Routledge/Taylor & Francis.
- Brougham, J. E., & Butler, R. W. (1981): “*A segmentation analysis of resident attitudes to the social impact of tourism*”, *Annals of tourism research*, 8(4), 569-590.
- Calzada I. (2018): “*Local entrepreneurship through multistakeholders*” *tourism living lab in the post-violence/peripheral era in the Basque Country*. *Reg Sci Policy Pract.* 2018;1–16.<https://doi.org/10.1111/rsp3.12130>.
- Camargo, B. V. (2005): “*ALCESTE: Um programa informático de análise quantitativa de dados textuais*”. In A. S. P. Moreira, B. V. Camargo, J. C. Jesuino, & S. M. Nóbrega (Eds.), *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*. João Pessoa, PB: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 511-539.
- Camargo, B. V.; Justo A.M. (2013): “*Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ*”. Universidade Federal de Santa Catarina [Internet]. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>.
- Casgrain, A., & Janoschka, M. (2013): “*Gentrificación y resistencia en las ciudades latinoamericanas: El ejemplo de Santiago de Chile*”, *Andamios*, 10(22), 19-44.
- Chartier, J.-F. & Meunier, J.-G. (2011): “*Text mining methods for social representation analysis in Large Corpora*”, *Papers on Social Representations*, 20 (37), 1-47.

Carla Cardoso, Mónica Silva, (2018): “Residents’ perceptions and attitudes towards future tourism development: A challenge for tourism planners”, *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, Vol. 10 Issue: 6, pp.688-697, <https://doi.org/10.1108/WHATT-07-2018-0048>.

Célia Veiga, Margarida Custódio Santos, Paulo Águas, José António C. Santos, (2018): “Sustainability as a key driver to address challenges”, *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, Vol. 10 Issue: 6, pp.662-673, <https://doi.org/10.1108/WHATT-08-2018-0054>.

Comisión Europea. (2018): “Informe de análisis cruzado: study on the Assessment of the Regulatory Aspects Affecting the Collaborative Economy in the Tourism Accommodation Sector in the 28 Member States”. Recuperado de <https://publications.europa.eu/en/publication-detail//publication/da0708b8-5277-11e8-be1d-01aa75ed71a1/language-en/format-PDF/source-70757569>.

Delgado, M. (2008): *Turistofobia. El País*. Recuperado de https://elpais.com/diario/2008/07/12/catalunya/1215824840_850215.html.

Días, R. (2003): *Turismo sustentável e meio ambiente*, Sao Paulo, Altas.

Dodds, R., Holmes, M. R. (2019): “Beach tourists; what factors satisfy them and drive them to return”, *Ocean and Coastal Management*, 168, pp. 158-166.

Florida, R. (2002): *The Rise of the Creative Class: and How it’s Transforming Work, Leisure, Community and Everyday Life*. New York, Estados Unidos, Basic Books.

Füller, H., & Michel, B. (2014): “Stop being a tourist!’ *New dynamics of urban tourism in Berlin-Kreuzberg*”, *International Journal of Urban and Regional Research*, 38(4), pp. 1304 - 1318.

Garrod, B. and Fyall, A. (1998): “Beyond the Rhetoric of Sustainable Tourism?”, *Tourism Management*, 19(3): 199 -212.

Gravari-Barbas, M., & Jacquot, S. (2016): *No conflict? Discourses and management of tourism -related tensions in Paris*. En Colomb, C. and Novy, J. 2016 (Eds.) *Protest and Resistance in the Tourist City* (pp. 45 -65). London; New York, Routledge/Taylor & Francis.

Gerritsma, R., y Vork, J. (2017): “Amsterdam residents and their attitude towards tourists and tourism”, *Coactivity: Philosophy, Communication*, 25(1), 85 -98.

Gerhardt, Tatiana Engel e Silveira, Denise Tolfo (org.) (2009): *Métodos de Pesquisa*, Brasil, Editora da UFRGS.

- González, A. T. (2018): “*Venice: the problem of overtourism and the impact of cruises*”, *Journal of regional research*, 42, pp. 35-51.
- Goodwin, H. (2017): “*The challenge of overtourism*”, *Responsible tourism partnership* (Working Paper 4).
- Gursoy, D., Jurowski, C., & Uysal, M. (2002): “*Resident attitudes*”, *Annals of Tourism Research*, 29(1), 79–105.
- Haralambopoulos, N., & Pizam, A. (1996): “*Perceived impacts of tourism: The case of Samos*”, *Annals of tourism Research*, 23(3), 503-526.
- Harrill, R. (2004): “*Residents’ attitudes toward tourism development: A literature review with implications for tourism planning*”, *Journal of planning literature*, 18(3), 251-266.
- Harvey, D. (2016): *Diecisiete contradicciones y el fin del capitalismo*. Quito: IAEN.
- Heras, M. P. (2004): *Manual de turismo sostenible: como conseguir un turismo social, económico y ambientalmente responsable*, Madrid, Mundi-Prensa.
- Johnson, J. D., Snepenger, D. J., & Akis, S. (1994): “*Residents’ perceptions of tourism development*”, *Annals of tourism research*, 21(3), 629-642.
- Jorge Costa, Mónica Montenegro, João Gomes (2018): “*What challenges and opportunities will lead to success?*” *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, Vol. 10 Issue: 6, pp.631-634, <https://doi.org/10.1108/WHATT-08-2018-0053>.
- Jurowski, C., Uysal, M., & Williams, D. R. (1997): “*A theoretical analysis of host community resident reactions to tourism*”, *Journal of travel research*, 36(2), 3-11.
- Krätke, S. (2012): “The new urban growth ideology of “creative cities”. In *Cities for people, not for profit* (pp. 150-161). Routledge.
- Koens, K.; Postma, A.; Papp, B. (2018): “*Is Overtourism Overused? Understanding the Impact of Tourism in a City Context*”, *Sustainability*, 10, 4384; doi: 10.3390/su10124384.
- Kuscer, K. & Mihalic, T. (2019): “*Resident’s attitudes towards overtourism from the perspective of tourism impacts and cooperation-the case of Ljubljana*”, 11, 1823; doi: 10.3390/su11061823.
- Liu, J. C., Sheldon, P. J., & Var, T. (1987): “*Resident perception of the environmental impacts of tourism*”, *Annals of Tourism research*, 14(1), 17-37.
- Liu, J. C., & Var, T. (1986): “*Resident attitudes toward tourism impacts in Hawaii*”, *Annals of tourism research*, 13(2), 193-214.

- Lopes, O. E., Sassi, O. C. (2011): “A importância do desenvolvimento da atividade turística pautada na educação ambiental e na ética”. Revista saber acadêmico.
- Macias-Chapula, C. A. (1998): “O papel da Informetria e da cienciométrica e sua perspectiva nacional e internacional”, *Ciência da Informação*, São Carlos, 27(2), 134-140.
- Martín, J. M., Martínez, J. M. G., Fernández, J. A. S. (2018): “analysis of the factors behind the Citizen’s attitude of refection towards tourism in a context of overtourism and economic dependence on this activity”, *Journal of sustainability*, 10, 2851; doi: 10.3390/su10082851.
- Milano, C. (2018): “Overtourism, social unrest and tourismphobia. A controversial debate”. *PASOS Rev. Tur. Patrim. Cult.* 16, 551–564.
- Mongin, O. (2005): *La condition urbaine, la ville à l’heure de la mondialisation*. Paris, Francia, Editions du Seuil.
- Montaner, J.M. (2014): *La burbuja hotelera*. El País. Recuperado de https://elpais.com/ccaa/2014/04/09/catalunya/1397066103_197640.html
- Nascimento, A. R. A., & Menandro, P. R. M. (2006): “Análise lexical e análise de conteúdo: Uma proposta de utilização conjugada”, *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 6 (2), 72-88.
- Nelson, B. (2002): “*God’s Country or Devil’s Playground: The Best Nature Writing from the Big Bend of Texas*”; University of Texas Press: Austin, TX, USA; ISBN 978-0-292-75580-2.
- Novy, J. (2016): *The selling (out) of Berlin and the de-and re-politicization of urban tourism in Europe’s ‘Capital of Cool’*. En Colomb, C. and Novy, J. (Eds.) *Protest and Resistance in the Tourist City* (pp. 52-72). London; New York, Routledge/Taylor & Francis.
- Novy, J. & Colomb, C. (2016): *Urban tourism and its discontents: an introduction*, in Colomb, C. and Novy, J. (Eds) *Protest and Resistance in the Tourist City*, London; New York, Routledge/Taylor & Francis, 1-30.
- Ove Oklevik, Stefan Gössling, C. Michael Hall, Jens Kristian Steen Jacobsen, Ivar Petter Grøtte & Scott McCabe (2019): “Overtourism, optimisation, and destination performance indicators: a case study of activities in Fjord Norway”, *Journal of Sustainable Tourism*, DOI: 10.1080/09669582.2018.1533020.
- Paquot, T. (2006): *Terre urbaine: cinq défis pour le devenir urbain de la planète*. Paris, Francia, La Découverte.
- Parra, M. R.; Coutinho, R. X.; Pessano, E. F. C. (2019): “Um breve olhar sobre a Cienciométrica: origen, evolução, tendências e sua contribuição para o ensino das Ciências”. Ano 34. Número 7, <http://dx.doi.org/10.21527/2179-1309.2019.107.126-141>.

- Pinkster, F. M., y Boterman, W. R. (2017): “*When the spell is broken: gentrification, urban tourism and privileged discontent in the Amsterdam canal district*”, *Cultural Geographies*, 24(3), 457 -472.
- Reinert, M. (1987): “*Classification Descendante Hiérarchique et Analyse Lexicale par Contexte-Application Au Corpus des Poésies D’A. Rimbaud*”, *Bulletin of Sociological Methodology/Bulletin de Méthodologie Sociologique*, 13(1), 53-90.
- Resenha do software: Ratinaud, P. (2009): *IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Computer software]*. Retrieved from <http://www.iramuteq.org>.
- Richard Butler, (2018): “*Challenges and opportunities*”, *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, Vol. 10 Issue: 6, pp.635-641, <https://doi.org/10.1108/WHATT-07-2018-0042>
- Russo, A.P.; Scarnato, A. (2018): “*Barcelona in common?: A new urban regime for the 21st-century tourist city?*”, *Journal Urban Aff*, 40, 455–474.
- Saarinen J. (2006): “*Traditions of Sustainability in Tourism Studies*”, *Annals of Tourism Research*, 33(4): 1121-1140.
- Smith, N. (2002): “*New Globalism, New Urbanism: Gentrification as Global Urban Strategy*”, *Antipode*, 34, 427–450. Doi: 10.1111/1467-8330.00249.
- Smith, N., & Hendel, V. (2018): “*La nueva frontera urbana: ciudad revanchista y gentrificación*”. *Traficantes de sueños*.
- SPINAK, E. (1998): “*Indicadores cienciométricos*”, *Revista Ciência da Informação*, Brasília, 27 (2). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000200006. Acesso em: 20 abr. 2017.
- Swarbrooke, J. (2000): *Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental*, Sao Paulo, Aleph.
- Tano, D. G., Vadell, J. B. G. & Armas, R. J. D. (2019): “*The Influence of Knowledge on Residents’ Perceptions of the Impacts of Overtourism in P2P Accommodation Rental*”, *Journal of sustainability*, 11, 1043; doi: 10.3390/su11041043.
- UNWTO. (2018): *Overtourism? Understanding and Managing Urban Tourism Growth beyond Perceptions*; Madrid, Spain, UNWTO.

Velasco González, M. (2013): “*Gestión pública del turismo*”. La gobernanza, en Fernández, J. & Sánchez, Y. (Eds.). *Gestión estratégica sostenible de destinos turísticos*, Sevilla, Universidad Internacional de Andalucía.

Vera, J. F., López Palomeque, F., Marchena, M. J. y Anton, S. (1997): *Análisis territorial del turismo*, Barcelona, Ariel.

Vives-Miró, S., & Rullan, O. (2017): “*Desposesión de vivienda por turistización?: Revalorización y desplazamientos en el Centro Histórico de Palma (Mallorca)*”, *Revista de Geografía Norte Grande*, (67), 53 -71.

Williams, J., & Lawson, R. (2001): “*Community issues and resident opinions of tourism*”, *Annals of tourism research*, 28(2), 269-290.

Yael Ram, C. Michael Hall, (2018): “*Walk Score and tourist accommodation*”, *International Journal of Tourism Cities*, Vol. 4, Issue: 3, pp.369-375; doi: [10.1108/IJTC-11-2017-0066](https://doi.org/10.1108/IJTC-11-2017-0066).

Zaar, M. H. (2019): “*Gentrificación y turismo urbano ¿Cómo se articulan?*”, *Ar@: revista electrónica de recursos en internet sobre geografía y ciencias sociales*, (1).